UM INVESTIGAÇÃO DA SÁUDE DO BRASILEIRO EM DIFERENTES SEGMENTOS POPULACIONAL

Autor(res)

Vanessa Santos Fonteque
Beatriz Nantes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

No Brasil, impulsionado pela promulgação da Constituição Federal de 1988, houve uma maior articulação entre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário e a sociedade, observando-se que os direitos sociais ganharam notória ascensão vindo a ser objeto de amplo debate, de reformas e, posteriormente, impulsionam a criação de políticas sociais, culminando em avanços consideráveis, no direito à saúde do brasileiro. Todavia, na prática, parece que ainda temos uma população que, em diferentes segmentos, tende a ter dificuldades no acesso à saúde. Diante de tais proposições é que o presente estudo se justifica.

Objetivo

Este trabalho se propõe a proceder um estudo sobre o Direito à saúde do brasileiro em diferentes segmentos, a fim de identificar quais segmentos populacional apresentam demandas.

Material e Métodos

Os procedimentos metodológicos centram-se na análise bibliométrica nos permite a obtenção de dados quantitativos, tendo como fonte as produções encontradas. Por isso estabelecemos critérios de busca: (a) base de dados BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações); (c) período 2019-2022 (outubro); (d) palavras-chave: “Direito à saúde” AND “população” AND “acesso à saúde”. A pesquisa realizada trouxe 8 resultados, dos quais 2 foram descartados, após a leitura do resumo e da introdução, tendo em vista que se limitava a uma análise referente ao período histórico de 1962-1995 e o outro à saúde bucal com ênfase na má oclusão. Os demais trabalhos foram selecionados, conforme serão discutidos no item resultados e discussão, a seguir.

Resultados e Discussão

A pesquisa de Olszanski (2022) teve como foco a população em geral e os estudos apontaram que a saúde da população em geral é precária, havendo uma regressividade no gasto em saúde, por parte do Estado. Antognetti (2019) mapeou as demandas acesso à saúde, no contexto da Política Pública sob a ótica das pessoas travestis e transexuais e o resultado apontou para a precariedade de políticas de saúde. Lima (2019) pesquisou a saúde dos imigrantes e foi possível constatar que há dificuldades com a língua e a burocracia onerando a saúde dos mesmos. Já a saúde dos refugiados foi foco de Coutinho (2020) e a questão da discriminação se fez presente.

pontos elencados foi a questão da discriminação, por serem estrangeiros e negros; os conflitos causados por divergentes expectativas em relação ao atendimento e por não terem os mesmos direitos. O aspecto positivo destacado foi o acesso a exames e consultas especializadas e a alguns medicamentos.

Conclusão

O resultado da pesquisa bibliométrica indicou que há demandas na saúde em todos os segmentos estudados: população em geral, pessoas travestis e transexuais, imigrantes e refugiados. Logo, vemos que há um panorama de incertezas, ausências e um certo inadimplemento da norma. Por conseguinte, é perceptível que a má distribuição de verbas, atreladas a fatores como escassez de equipamentos, a corrupção, dentre outros, culminam em não permitir que o Direito à Saúde seja efetivamente cumprido.

Referências

ANTOGNETTI, Márcia Regiane Borges. Humanos ou Cobaias? Trajetória de cuidado e o desafio do direito à saúde de pessoas travestis e transexuais. Dissertação. Universidade Federal de São Paulo, 2019. Acesso em 16 out. 2022.

COUTINHO, Julianna Godinho Dale. Se você está aqui, é porque eu existo: percepções múltiplas e deslocamentos do Sistema Único de Saúde no encontro com refugiados. 2019. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

DA SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise
bibliométrica e cientométrica:desafios para especialistas que atuam no campo. InCID: Revista de Ciência da Informação eDocumentação, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011.

LIMA, Larissa Assis Battistetti. A interculturalidade como obstáculo ao direito à saúde: estraneidade, exploração e traumas enfrentados por migrantes internacionais. Universidade de São Paulo, 2019. Acesso em 16 out. 2022.